

Vivências de educação em saúde com a juventude: relato de estudantes de enfermagem

Health education experiences with youth: report of nursing students

Experiencias de educación en salud con jóvenes: relato de estudiantes de enfermería

Recebido: 07/07/2022 | Revisado: 21/07/2022 | Aceito: 24/07/2022 | Publicado: 31/07/2022

José Amauri da Silva Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2765-3725>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: amaurisilvajnr@gmail.com

Sarah Gaspar de Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5136-2376>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: sarynha100@gmail.com

Larissi Ellen Sousa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3736-2051>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: larissiellen@live.com

Antonia Cristiane Ferreira Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5768-8454>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: chrystianeferreira@hotmail.com

Dayane Gomes dos Santos Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6143-5871>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: daianeegomees46@hotmail.com

Luanda Carla Oliveira Belem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4192-4384>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: carlaluanda3@gmail.com

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0585-5345>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: cibellyaliny@gmail.com

Joyce Mazza Nunes Aragão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2865-579X>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: joycemazza@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho pretende relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em ações de extensão com intuito da promoção da educação em saúde para adolescentes em ambiente escolar. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre vivências extensionistas de educação em saúde abordadas por acadêmicos de enfermagem do quarto semestre de uma universidade da região norte do estado do Ceará, aplicadas em alunos do ensino médio de uma escola estadual de igual localização municipal. Foram trabalhados os temas Prevenção do uso de drogas, Sexualidade e prevenção de gravidez, Prevenção de suicídio e Bullying e convivência em grupo. As temáticas foram abordadas através de atividades dinâmicas como jogos de tabuleiro e placas de “Verdade” ou “Mito”. Participaram das ações todos os alunos da escola em diferentes momentos, totalizando um público de 400 jovens. Tratando-se da percepção da saúde com um público adolescente foram identificadas diversas dúvidas referentes aos temas propostos, principalmente relacionadas à sexualidade. As dinâmicas se mostraram fundamentais para a ambientação com o momento, permitindo a inserção da equipe dentro do espaço dos alunos, além da análise do conhecimento prévio destes, as suas principais dificuldades. Portanto, podemos observar o quanto é importante o papel da escola na formação pessoal dos adolescentes e o quanto é necessário trabalhar temáticas de cunho social, pois a escola é o local onde eles passam a maior parte do tempo, formando vínculos e compartilhando suas experiências.

Palavras-chave: Educação em saúde; Adolescência; Enfermagem.

Abstract

The present work intends to report the experience of nursing students in extension actions with the aim of promoting health education for adolescents in a school environment. This is a descriptive study of the experience report type

about extensionist experiences of health education addressed by nursing students in the fourth semester of a university in the northern region of the state of Ceará, applied to high school students from a state school of the same municipal location. The themes of Drug Use Prevention, Sexuality and Pregnancy Prevention, Suicide and Bullying Prevention and Group Living were addressed. The themes were addressed through dynamic activities such as board games and “Truth” or “Myth” signs. All school students participated in the actions at different times, totaling an audience of 400 adolescents. Regarding the perception of health with an adolescent public, several doubts were identified regarding the proposed themes, mainly related to sexuality. The dynamics proved to be fundamental for the setting with the moment, allowing the insertion of the team within the students' space, in addition to the analysis of their previous knowledge, their main difficulties. Therefore, we can observe how important the role of the school is in the personal formation of adolescents and how much it is necessary to work on social issues, since the school is the place where they spend most of their time, forming bonds and sharing their experiences.

Keywords: Health education; Adolescence; Nursing.

Resumen

El presente trabajo pretende relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en acciones de extensión con objetivo de promover la educación en salud de los adolescentes en ámbito escolar. Se trata de un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia sobre experiencias extensionistas de educación en salud abordadas por estudiantes de enfermería del cuarto semestre de una universidad de la región norte del estado de Ceará, aplicado a estudiantes de enseñanza media de una escuela estatal de igual localidad municipal. Se abordaron los temas de Prevención del Consumo de Drogas, Sexualidad y Prevención del Embarazo, Prevención del Suicidio y el Bullying y Convivencia en Grupo. Los temas fueron abordados a través de actividades dinámicas como juegos de mesa y carteles de “Verdad” o “Mito”. Todos los alumnos de la escuela participaron de las acciones en diferentes momentos, totalizando una audiencia de 400 jóvenes. En cuanto a la percepción de salud con un público adolescente, se identificaron varias dudas con respecto a los temas propuestos, principalmente relacionados con la sexualidad. La dinámica se mostró fundamental para el ajuste con el momento, permitiendo la inserción del equipo en el espacio de los estudiantes, además del análisis de sus conocimientos previos, sus principales dificultades. Por lo tanto, podemos observar cuán importante es el papel de la escuela en la formación personal de los adolescentes y cuánto es necesario trabajar en lo social, ya que la escuela es el lugar donde pasan la mayor parte de su tiempo, formando vínculos y compartiendo sus experiencias.

Palabras clave: Educación en salud; Adolescencia; Enfermería.

1. Introdução

Ao nos interrogarmos sobre o conceito de adolescência, consideramos importante partir do pressuposto de que o que se entende como um momento de passagem da condição infantil à adulta está condicionado às definições que cada cultura oferta (Moraes & Weinmann, 2020). Essa fase do desenvolvimento humano abrange um processo amplo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, que é iniciado pela puberdade, esta constitui-se, principalmente, pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, alterações corporais, germinação hormonal e evolução da maturação sexual (Carvalho, et al., 2020).

Devido a essa transição da infância para a fase madura, a adolescência é a etapa da vida que requer mais atenção e um melhor acompanhamento, pois caso essa atenção seja negligenciada, pode acarretar em problemas futuros relacionados à saúde e o bem estar desses jovens. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência a fase correspondente entre 10 e 19 anos (Camargo et al., 2020).

Sob esse contexto, a participação das universidades é mais uma ferramenta que serve para integrar o cuidado com o público adolescente, levando-se em conta o seu papel de devolver à sociedade os frutos dos trabalhos desenvolvido em ambiente acadêmico, bem como em atuar diretamente com este público, indo ao encontro de suas necessidades e inquietações nos locais onde passam o seu tempo, como por exemplo, no ambiente escolar (Carvalho et al., 2020).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, fala sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Ou seja, conforme disposto na Lei Maior do Brasil, os pilares são inseparáveis na construção de uma Universidade. Isso acontece, pois, a ciência é de fundamental importância na construção social do cidadão, sendo “reconhecida como a matriz da transformação da cultura e da civilização” segundo Maria Isabel da Cunha diz em seu livro qualidade da graduação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente (Univille, 2021).

As faculdades de Ciências da Saúde têm muito a contribuir no cuidado com a promoção, prevenção e educação em saúde voltada aos adolescentes, tendo em vista que desenvolvem habilidades específicas para lidar com este público dentro do ambiente acadêmico (Carvalho, et al., 2019). Nessa ótica, observa-se a importância que é a participação das universidades e de seus discentes na implementação de ações de educação em saúde e que estudos afins mostram o impacto na saúde desses adolescentes.

Sob este escopo salienta-se que a enfermagem na atenção ao adolescente tem uma função social importante na promoção da saúde, principalmente em ambiente escolar, visto que possui qualificação e capacitação para implementação de medidas preventivas e planejamento de atividades que proporcionem melhorias e benefícios ao que se refere à saúde (Carvalho, et al., 2019).

O enfermeiro no âmbito escolar, atua exercendo suas funções profissionais, o qual adentra também o papel de educador sendo qualificado para trabalhar com atividades que influenciam na saúde e na qualidade de vida por meio da educação em saúde. Além disso, esse profissional atua com o objetivo de preparação do indivíduo para o fortalecimento de habilidades de autocuidado, proporcionando dessa forma, sua independência pessoal nas tomadas de decisões (Bastos et al., 2021).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi registrar a experiência de acadêmicos de enfermagem em ações extensionistas com intuito da promoção de educação em saúde para adolescentes no ambiente escolar, visando a devolutiva do conhecimento, adquirido nas dinâmicas educativas, para a comunidade.

2. Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem do quarto semestre da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, da sede Sobral-CE, com atuação no módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão I- PIEPE I. Utilizou-se também de uma abordagem qualitativa, que para Pereira et al. (2018), é um método em que a interpretação dos autores sobre o foco do estudo é de grande importância para a análise dos dados e compreensão dos produtos da pesquisa.

O módulo em questão, presente na grade curricular do quarto semestre do curso de Enfermagem, propõe que os acadêmicos realizem, principalmente, ações de educação em saúde com base nas necessidades do campo em que serão inseridos para práticas. Em particular, o PIEPE I objetiva que a extensão acadêmica seja realizada com adolescentes, sendo sorteio o campo que os acadêmicos irão trabalhar. Sobre o estudo em questão, o campo foi ambiente escolar.

As ações foram realizadas no mês de agosto de 2019, com alunos de uma escola de ensino médio de um bairro periférico da, também, cidade de Sobral-CE. Os estudantes participantes estavam na faixa etária de 15 a 18 anos, e as séries assistidas foram todas as classes da escola de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, totalizando um público de 400 estudantes.

As classes tiveram momentos individualizados em que apenas uma classe por vez era encaminhada para o auditório da escola, acompanhados sempre de um professor para auxílio, cada classe foi assistida uma única vez, e os encontros se deram dentro do tempo estimado de duas aulas, totalizando 1h e 20min por turma. Entretanto, as necessidades do grupo de alunos eram previamente comunicadas aos acadêmicos em conversas com a direção, coordenação e professores.

Desse modo, levando em consideração a faixa etária do público, algumas dinâmicas foram previamente confeccionadas pelos acadêmicos, sendo aplicadas de acordo com a maior necessidade da classe. Sobre as temáticas, foram selecionadas para abordagem: Sexualidade e prevenção de gravidez, Bullying e convivência em grupo, Prevenção do uso de drogas e Prevenção de Suicídio.

Nesse sentido, para abordagem das temáticas cada uma teve um material diferenciado, sendo Sexualidade e prevenção de gravidez um jogo de tabuleiro grande e interativo com perguntas de verdadeiro ou falso, além de cartas de gravuras de métodos anticoncepcionais. Bullying e convivência em grupo, cartas de interação confeccionadas pelos próprios participantes, onde escreviam um elogio e presenteavam o colega com ele, além de um dado em que suas faces continham emoções para serem discutidas no grupo. Prevenção do uso de drogas continha cartas em pares com efeitos nocivos das substâncias, além de uma trilha de adoecimento de um usuário. Por fim, Prevenção de Suicídio era, também, um tabuleiro interativo de verdadeiro ou falso com placas contendo “V” ou “F”. Em cada dinâmica era fomentada a discussão e reflexão sobre as temáticas, sendo considerada a vivência dos participantes, dos acadêmicos e o conhecimento científico.

Após realizada as atividades os estudantes eram convidados a preencher uma ficha que continha dados, como, idade, a percepção sobre o momento e sugestões de melhoria, além de existir um retorno sobre a forma de abordagem e a receptividade de forma oral.

Para fins de comprovação das atividades, no módulo de Piepe I, também era proposto a confecção de um vídeo que contivesse fotos dos momentos realizados a ser apresentado à comunidade acadêmica, que também foi realizado com sucesso.

3. Resultados e Discussão

Ao abordar o conceito ampliado de saúde na percepção dos adolescentes, foram identificadas diversas dúvidas referentes ao tema, principalmente as relacionadas à sexualidade. As dinâmicas se mostraram fundamentais para a ambientação com o momento, permitindo a inserção da equipe dentro do espaço dos alunos, além da análise do conhecimento prévio destes, as suas principais dificuldades, e nível de interesse pelas atividades propostas, para que assim, fosse possível ir direcionando aquelas com maior adesão, para ao fim serem geradas discussões proveitosas e de maior interação.

As temáticas, objetivos e abordagens utilizadas para a execução dos encontros com os grupos de adolescentes estão expostos e descritos no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Ações desenvolvidas, descrevendo temática, objetivo e abordagem utilizada. Sobral, Ceará, Brasil. 2022.

Tema	Objetivo	Abordagem
Sexualidade e prevenção de gravidez	Promover o conhecimento quanto a sexualidade e prevenção da gravidez precoce e ISTs	Jogo de tabuleiro grande e interativo com perguntas de verdadeiro ou falso e cartas de gravuras de métodos anticoncepcionais
Bullying e convivência em grupo	Promover a discussão dos malefícios da prática de bullying e promover interação grupal para maior proximidade dos participantes, além de discussão de experiências dentro do grupo sobre a temática	Cartas de interação confeccionadas pelos próprios participantes, onde escreviam um elogio e presenteavam o colega com ele, dado em que suas faces continham emoções para serem discutidas no grupo
Prevenção do uso de drogas	Promover a discussão e conhecimento sobre os malefícios do uso de drogas lícitas e ilícitas	Cartas em pares com efeitos nocivos das substâncias, além de uma trilha de adoecimento de um usuário
Prevenção de Suicídio	Promover a discussão de Mitos e Verdades sobre o Suicídio, além da discussão sobre acolhimento da pessoa com depressão e prevenção ao suicídio	Tabuleiro interativo de verdadeiro ou falso com placas contendo “V” ou “F”.

Fonte: Autores (2022).

Quando a temática de autoconceito foi selecionada como atividade de primeiro contato, tinha se em mente que seria um excelente ponto de partida para ganhar a confiança dos alunos e ter uma maior participação, justamente por ser mais simples e rápida de ser desenvolvida. Contudo, no decorrer do momento foi possível perceber que não houve tanta interação, talvez por ser o primeiro contato com a equipe, e estarem fora de suas salas de aula, ou até mesmo por ser um tema delicado

para essa faixa etária, já que estão começando a se descobrirem, e o exercício de falarem sobre si ainda gera muitas incertezas e inseguranças, tendo em vista que a adolescência é o momento de construção da identidade pessoal, marcada pelas transformações físicas e mentais (Oliveira et al., 2021).

A segunda atividade selecionada tinha como tema o bullying. Essa dinâmica foi pensada tendo em vista que o ambiente escolar é um dos locais mais propícios para os desenvolvimentos destas práticas. A palavra bullying é proveniente do inglês bully, que significa, de grosso modo, um ser valentão ou brigão, podendo ser traduzido em português como uma prática de assédio escolar, que se caracteriza como atitudes agressivas entre estudantes, ainda que de modo superficial, já que não existe uma palavra em português que possa abarcar todo o seu significado (Teixeira et al., 2021).

Essa temática foi pensada entre os membros da equipe como uma possibilidade de aumentar o vínculo entre os próprios alunos e deles com os acadêmicos de enfermagem, resultando em um bom convívio entre todos, com um melhor entrosamento, garantindo assim, trabalhar em cima de discussões mais amplas e ricas, com resultados eficazes.

Quanto à dinâmica do suicídio, só foi possível trabalhá-la uma vez, tendo em vista que não foi identificado, pelos integrantes do grupo, o interesse dos alunos em participar, além de não ter sido bem aceita por alguns membros do corpo docente. Essa resistência em desenvolver a dinâmica é passível de compreensão quando se parte da premissa de que falar de morte, bem como suicídio, especialmente suicídio infanto-juvenil ainda é de extremamente difícil e existe muito preconceito na hora de lidar com esse fenômeno, principalmente em sociedades ocidentais e de formação cristã como a brasileira, onde a morte auto infligida é vista como um desvio da moral, da religião e das leis (Filho et al., 2021).

As atividades relacionadas ao combate às drogas e à sexualidade foram as que mais obtiveram o engajamento das turmas, isso porque a adolescência é uma fase de exposição e vulnerabilidade, bem como de descoberta do próprio corpo, ocorrendo frequentemente a experimentação às drogas e às práticas de sexo desprotegidas (Sousa et al., 2019).

Ao abordar a sexualidade e os direitos reprodutivos, foi possível identificar o baixo conhecimento que os adolescentes tinham acerca do funcionamento do próprio corpo, bem como a superficialidade das informações que possuíam sobre o uso dos métodos contraceptivos. A dinâmica serviu para tornar o momento mais didático, uma vez que dentro das salas de aula existe um estigma e os alunos não conseguem falar abertamente acerca deste assunto. O momento no auditório permitiu que eles se sentissem abertos a fazerem perguntas e tirem dúvidas, haja vista que a proximidade de faixa etária com os acadêmicos de enfermagem permitiu com que os alunos se sentissem mais à vontade.

Com a discussão dos métodos contraceptivos, surgiu o tema sobre gravidez na adolescência, onde foi possível ouvir relatos de algumas alunas que passaram pela gravidez e sentiram a necessidade de contar aos colegas, abertamente, suas experiências e o que mudou nas suas vidas desde então. As discussões sobre a temática foram riquíssimas, pois através do jogo e do uso de figuras com os mais diversos métodos contraceptivos foi possível conscientizá-los acerca do sexo seguro e responsável como forma de evitar uma gravidez indesejada.

A tamanha interação dos alunos por alguns dos temas abordados permite indagar sobre o papel da escola, bem como da família e da comunidade em trabalhar assuntos como estes de forma segura. A escola é o local onde as crianças e os adolescentes passam grande parte do dia, é o espaço onde constrói seus primeiros laços afetivos e formam seus grupos de acordo com as afinidades, é no ambiente escolar que ocorre a formação de opiniões e a construção de caráter, sendo um local de referência para a execução de projetos que promovam a educação e a conscientização (Silva & Barros, 2021)

Essas oficinas educativas possibilitaram a reflexão sobre como está acontecendo o processo de formação de comportamentos naquele ambiente para se alcançar uma boa saúde, uma vez que este precisa ser adequado para criar condições para trabalhar o conceito de saúde e doença, sob a ótica da realidade de cada indivíduo (De Sousa Meneses, 2021).

As informações aprendidas dentro do ambiente escolar podem influenciar nos hábitos familiares e sociais, isso porque o adolescente passa de 4 a 5 horas dentro do local, necessitando, assim a elaboração de atividades educativas que estimulem e

controlem o comportamento desses sujeitos que estão em fase de descoberta do próprio corpo e da própria mente (Góis et al., 2021)

A Universidade trabalha como aliada nesse processo, justamente porque vem desenvolvendo transformações nas tradicionais maneiras de formar profissionais da saúde. Aos poucos e de forma precoce, os alunos estão sendo inseridos em contextos sociais, quer sejam vulneráveis ou não, para trabalharem a crítica e reflexão dos sujeitos acerca do cenário de saúde, permitindo o desenvolvimento da promoção da saúde de forma integrada (Magnago et al., 2019).

A promoção da saúde é um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), atuando como uma ferramenta de intervenção, por parte de indivíduos ou grupos sociais, sobre os determinantes sociais de saúde (DSS). Esse processo une os saberes técnicos com os populares, no intuito de mobilizar recursos institucionais e comunitários, de cunho público ou privado, para enfrentar e resolver os problemas de saúde (Buss et al., 2020).

Nesse sentido os acadêmicos, ao atuarem em campo, são capazes de instrumentalizar intervenções mais eficazes e efetivas sobre o sujeito - alvo, estimulando a autonomia e a construção de vínculos necessários para o fortalecimento das relações humanas, garantindo a continuidade do cuidado (Do Nascimento., 2021).

Para que o grupo possa atuar de forma integrada dentro do contexto imerso, ele precisa, primeiramente, de planejamento e objetivos bem definidos, isso porque trabalhar a promoção da saúde requer responsabilidade para diminuir as desigualdades no acesso às informações e para garantir que as informações divulgadas sejam, de fato, seguras e condizente com as evidências mais recentes. É necessário garantir a igualdade de oportunidades e promover os meios que permitam a todos desenvolver um melhor controle sobre o processo saúde-doença (Machado et al., 2021).

O uso de atividades grupais para chegar aos fins esperados nos momentos de promoção da saúde é uma estratégia bastante utilizada, devido à possibilidade de fugir da rotina, do comum, principalmente quando se trata de ambiente escolar, com público-alvo em fase de oscilações comportamentais e descobertas. Essas atividades lúdicas possuem um potencial cooperativo e oportuno no processo de criar, gerir e compartilhar conhecimentos direcionados à introdução de mudanças concretas no ambiente escolar (Masson et al., 2020)

As atividades desenvolvidas entre indivíduos com idades razoavelmente próximas permitem que seja estabelecido um processo de ensino-aprendizagem, onde o fluxo flui de forma mais horizontal e não hierárquica, no qual os orientadores do momento, neste caso, os acadêmicos de enfermagem, desempenham o papel de educadores, sendo ferramentas de apoio e estímulo aos alunos, para que se tornem agentes da promoção e da proteção de sua saúde. e os alunos interagem e contribui com suas experiências (Jacob et al., 2019).

Mas, para além desses momentos de promoção à saúde, promovidos em espaços públicos, a escola também deve atuar como um dos principais equipamentos para a formação e amadurecimento destes indivíduos. Pois como espaço de aprendizagem, ela precisa ser estimulante e acolhedora, para o desenvolvimento de relações interpessoais e atividades que proporcionem maior autonomia e visão crítica, visando possibilitar um aprendizado significativo, em conformidade com a promoção da saúde (Menezes et al., 2020).

4. Considerações Finais

Com isso, foi possível observar a importância do papel da escola na formação pessoal dos adolescentes e o quanto é necessário trabalhar temáticas de cunho social, visto que a escola é o local onde eles passam a maior parte do tempo, formando vínculos, aprimorando características, socializando e compartilhando suas experiências.

Nesse sentido, é notório que essa experiência foi de grande valia para os adolescentes já que durante as atividades eles puderam expressar suas opiniões sem medo ou vergonha de serem julgados, pela representatividade do apoio dos acadêmicos e

dos professores apoiadores, sendo possível relatar experiências de vida já vivenciadas por eles e, com isso, servir de exemplo para os demais colegas.

Ademais, quanto a experiência dos acadêmicos de enfermagem, esta foi uma oportunidade extensionista gratificante que possibilitou ajudar o público adolescente com a abordagem de temáticas que, muitas vezes, a escola não aborda de maneira dinâmica e com proximidade, visto o distanciamento etário com os adolescentes que causa receio. Todavia, os assuntos trabalhados são atemporais e importantes de serem trabalhados e esclarecidos da maneira correta.

Portanto, evidenciou-se a importância de fazer educação em saúde com o público adolescente, esclarecendo suas dúvidas, trabalhando assuntos que por vezes são tidos como “tabus”, apesar da dificuldade de conseguir atenção e adesão para abordagem dos assuntos, foi observado interesse e empenho na aprendizagem, troca de saberes e desmistificação de conhecimentos individuais e coletivos. Por fim, afirma-se ter se tratado de uma experiência muito proveitosa para nós, graduandos em enfermagem e para o público adolescente participante.

Dada a experiência dos acadêmicos de enfermagem na construção deste estudo, estima-se que a prática de ações extensionistas com adolescentes é de suma importância para o desenvolvimento consciente sobre saúde e autocuidado do público, e que o ambiente escolar é um ótimo campo para essas vivências de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, sugere-se que estudos semelhantes sejam realizados tendo por público o adolescente e também com objetivo de educação e promoção da saúde sobre temáticas de interesse do público em questão, uma vez que a população adolescente é vulnerável em consideração a sua errônea concepção de maturidade, concepção de independência e domínio exacerbado de saberes, aspectos comuns a idade, que devem ser considerados. Desse modo, sendo necessária maior compreensão sobre as formas de aprendizado sobre saúde dos adolescentes, como as extensões acadêmicas contribuem para a saúde adolescente, como o adolescente enxerga seu autocuidado, dentre outros.

Referências

- Bastos, P. de O., Junior, J. J. M., Norjosa, M. E. S., Vasconcelos, M. J. C., & Queiroz, M. L. de. (2021). Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa. *Research, Society and Development*, 10(9), e31410918089–e31410918089. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18089>
- Buss, P. M., Hartz, Z. M. de A., Pinto, L. F., & Rocha, C. M. F. (2020). Promoção da saúde e qualidade de vida: Uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 4723–4735. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>
- Camargo, C. A. C. M., Camargo, M. A. F., De Oliveira, J. A., & De Paulo, B. R. (2020). O olhar de adolescentes grávidas no ritual de passagem menina-mãe. *Revista Thema*, 17(1), 74–94. <https://doi.org/10.15536/thema.V17.2020.74-94.1286>
- Carvalho, K. N., et al. (2020) Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. *Revista Brasileira de Medicina Família e Comunidade*; 15(42): 2325.
- Carvalho, L. G. L., et al. (2019) Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: Uma revisão de literatura. *Revista Educations*, 7(2): 19-29.
- Christiane de Azevedo Machado, F., Da Silva, M. E., & Bezerra Teles, M. (2021). Educação problematizadora nas ações de integração ensino-serviço e promoção à saúde nos territórios. *Revista Ciência Plural*, 7(1), 191–210. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n1ID20500>
- Góis, F., Gouveia, E., Martins, J., Peralta, M., Sarmiento, H., & Marques, A. (2021). Os estímulos do ambiente escolar para a prática de atividade física entre os adolescentes. *Retos: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 39, 359–366. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i39.78744>
- Jacob, L. M. da S., Melo, M. C. de, Sena, R. M. de C., Silva, I. J. da, Mafetoni, R. R., & Souza, K. C. S. de. (2019). Ações educativas para promoção da saúde na escola: Revisão integrativa. *Saúde e Pesquisa*, 12(2), 419–427. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n2p419-427>
- Magnago, C., & Pierantoni, C. R. (2020). A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 15–24. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>
- Masson, L. N., Silva, M. A. I., Andrade, L. S. de, Gonçalves, M. F. C., & Santos, B. D. dos. (2020). A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24(0), 1–7. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200023>
- Meneses, P. V. de S., Barbosa, É. P., Wanderley, F. A. C., & Bandini, C. S. M. (2021). Atividades lúdicas para promoção de saúde bucal em escolares: Revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e5726. <https://doi.org/10.25248/reas.e5726.2021>
- Menezes, K. M., Rodrigues, C. B. C., Candito, V., & Soares, F. A. A. (2020). Educação em saúde no contexto escolar. *Revista de Educação Popular*, 48–66. <https://doi.org/10.14393/REP-2020-53255>

- Moraes, B. R. de, & Weinmann, A. D. O. (2020). Notas sobre a história da adolescência. *Estilos da Clínica*, 25(2), 280–296. https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i2p280-296mputacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1
- Nascimento, J. W. do, Silva, L. R. da, Arruda, L. E. S. de, Freitas, M. V. de A., Nascimento, M. L. V. do, Silva, M. G. G., Santos, E. M. dos, Silva, L. C. da, & Leite, R. T. V. (2021). Relato de experiência sobre a importância da intersectorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 560–578. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-049>.
- Oliveira, M. R. de, & Machado, J. S. de A. (2021). O insustentável peso da autoimagem: (Re)apresentações na sociedade do espetáculo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2663–2672. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08782021>
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM. Obtido em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Co
- Silva Filho, O. C. da, & Minayo, M. C. de S. (2021). Triplo tabu: Sobre o suicídio na infância e na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2693–2698. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07302021>
- Silva, M. M. da, & Barros, L. da S. (2021). A contribuição da escola para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e ao suicídio / The school's contribution to the promotion of adolescents' mental health in the fight against depression and suicide. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21078–21095. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-017>.
- Sousa, B. de O. P., Santos, M. A. dos, Stelko-Pereira, A. C., Chaves, E. de C. L., Moreira, D. da S., & Pillon, S. C. (2019). Uso de drogas e Bullying entre adolescentes brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e35417. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35417>
- Teixeira, L. de S., Silva, I. S. T. e, Lima, B. C., Macri, S. J., Sabadoto, T. M., & Ralho, M. (2021). Prevalência e impactos do bullying na saúde de adolescentes: Um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(10), e8611. <https://doi.org/10.25248/reas.e8611.2021>
- Univille. (2021). Ensino, *Pesquisa e Extensão: vivenciando a Universidade por completo*. <https://www.univille.edu.br/blog/2021/junho/ensino-pesquisa-extensao/885668>